

O MONITOR

BE SURE YOU ARE RIGHT, AND THEN GO AHEAD.
(Lemma de Roosevelt)

ANNO II—NUM. 57

Redacção e officinas—Rua dr. Simplicio Mendes n.

GERENTE—Alfredo Barros
EDITOR—Alfredo Robertson.

—PROPRIETARIO—

DR. B. DE CARVALHO

PIAUHY—THEREZINA, 28 de novembro de 1907.

ASSIGNATURAS

Anno 12
Seis mezes 6
Tres 3
Para fóra da capital mais 10.
Pagamentos adiantados

Carta do Rio

Outubro 25.

Depois que o operoso e intelligente antecessor do sr. Sousa Aguiar, imaginou, planeou e executou esse admiravel remodelamento de nossa Capital, não mais apparecemos aos olhos do mundo como a terra da febre amarella e da bubonica. O espantalho que os estrangeiros faziam de nosso clima, em grande parte dividido a graciosa propaganda que contra nós faziam os nossos irmãos platinos, desapareceu de vez. E hoje ao se pronunciar no estrangeiro o nome do Rio de Janeiro é o mesmo que se falar de uma cidade e paz de rivalisar em asseio, hygiene e luxo com qualquer capital do Velho-Mundo. Não se contentaram em ler as descrições do nosso progresso os directores da opinião dos paizes civilizados. Acharam tão brusca a nossa transformação em tão rapido lapso de tempo, que a leitura dos jornaes pareceu não os convencer. Desejaram ver, quizeram examinar. E alguns, como Turgot, não se contentaram em ver-nos alguns dias. Adquiriram terrenos e construíram predios com o fim de fazer entre-nos estadias durante o anno.

Paulo Doumer voltou encantado.

Guilherme Ferrero, representante da intellectualidade européa, pasmanas suas brilhantes conferencias da perspicacia de seus oavintes apesar de se dirigir em idioma estranho. E na festa offerecida a Bilac elle salientou com admiração o alto grau de nossa elevada cultura.

Agora chegou a vez de visitar-nos o joven deputado japonês, sr. Marimoto, conhecido nome no imperio do Levante pelos seus conhecimentos economicos. Com os seus trinta e poucos annos, o sr. Marimoto tem feito parte no congresso do seu paiz das commissões mais importantes.

A imprensa acha que o congressista nipon é um optimo elemento de approximação entre o Brasil e o Japão e talvez seja o meio facil de estabelecer a corrente emigratoria daquelle paiz para o nosso. Elle trouxe do Cattete a melhor impressão do dr. Affonso Penna que diz ter o aspecto de um homem reflectido e sabio.

Já visitou todos os nossos ministros e declarou que o seu paiz tem fundas sympathias pelo Brasil.

—Si muitas provas não tivessem já os chilenos em todos os tempos do muito que os estima e quer o povo brasileiro, a recepção do «Zenteno», agora, por si só, bastava para firmar essa sincera e cordial amizade.

Na mesma occasião, com o «Zenteno» está em nossa bahia a fragata allemã «Moltke», e si as attentões officiaes são as mesmas para as duas unidades de guerra, o coração do povo está todo voltado para o Chile. Não são o governo e a classe naval que recebem os chilenos; são os estudantes, o commercio, o povo, em fim, que os victoria. Desde o dia de sua

chegada não lhes faltaram festas e distrações. E que festas! Cada qual a melhor, e difficil será dizer a que affluir maior concurrencia. O programma vai sendo cumprido a risca. No dia 19 houve baile no Club dos Diarios; no dia 20 corridas no Jockey-Club; no dia 21, «pic nic» na Tijuca; no dia 22, «pic-nic» no Jardim Botânico; no dia 23, baile no Itamaraty; no dia 24, «matinée» a bordo do couraçado «Floreato», hoje haverá «matinée» a bordo do «Zenteno» offerecida pelos chilenos aos seus collegas de classe brasileira e amanhã, baile no Pavilhão Monroe. É assim entre a mais estreita comunidade de sentimentos affectivos e a mais intima correlação de idéas, que os dois povos sul-americanos sem necessidade de tratados de paz, cimentam uma amizade dura loira e fecunda.

Avaliem agora coma não vai ficar a Argentina no seu crescente despeito.

—Confirme lhes prometti e a minha primeira carta de 5 deste, voltaria na seguinte a dar a solução do caso Nilo-Baker.

O sr. Vice-Presidente da Republica vai avolumando dia a dia a sua opposição. Para isto, não precisava a campanha desbrida que lhe tem movido o «Correio da Manhã» e o «Brasil». Bastava a solução do Supremo Tribunal recmhecendo que o dr. Backer está legitimamente no poder até 1910. «Rei deposto rei morto», e insistir é dar pancada em defunto. Tamanho desnorreamento causou a decisão do Supremo Tribunal que os proprios amigos do sr. Nilo na Assembleia fluminense, onde elle tem a sua maioria, ficam embasbacados ante os ataques dos governistas.

O sr. Faria Souto criticando ha pouco a divisa do sr. Nilo, «nem mais impostos, nem mais empréstimos», chega a conclusão de que elle não é mais do que um reclamista, um dentista americano, como já lhe chamou o dr. Rodrigues Alves. E não se limita a vagas arguições: mostra que foi elle o autor do imposto territorial; que no seu governo subiram os impostos sobre estatisticas, sobre o desporto dos empregados publicos e outros.

Com estas e muitas outras decepções anda abatido o sr. Nilo, e ninguém fala mais na projectada revolução.

São assim os grandes homens da Republica: sobem de um jato as eminencias, mas qualquer ponta-pé bem dado os reduz às antigas proporções. J. J.

PHOTOGRAPHIA MATTOS, é o estabelecimento photographico ultimamente montado nesta capital, pelo sr. Guilherme Mattos. Aqui chegou, e, sem o reclamo espalhado dos artistas modernos, se tem imposto á consideração e sympathia do povo therezinese, pela especialidade de seu trabalho sem jaça e o modo maneirosos com que recebe aos que visitam o seu atelier.

BARRA DA TUTOIA

Damos, abaixo, o discurso que o nosso representante na camara dos deputados, dr. Joaquim Pires, pronunciou batendo-se pela reabertura do porto da Tutoia. É uma peça interessante que os leitores do «O Monitor» certo, apreciarão.

El-o:

O Sr. JOAQUIM PIRES diz que a camara sabe pelas publicações insertas na imprensa que o Lloyd Brasileiro resolveu suspender a escala de seus vapores no porto da Tutoia, que se ve no Estado que tem a honra de representar.

A que, tão foi submetti a á consideração do honrad sr. Ministro da Viagem, e de S. Ex. a banca da a q pertence e o Estado do Piahy esperam uma solução favoravel a esse lamentavel incidente.

O orador não necessaria, portanto, vir á tribuna occupar-se desse assumpto se não fóra a circumstancia dos constantes telegrammas vindos da sua terra, do commercio altamente prejudicado, os reclamos da associação commercial da Parnahyba, a mais florescente cidade do norte do Estado, e a communicação á imprensa desta capital pelo presidente da alludada empresa de navegação subvencionada pelo Governo Federal.

A medida radical tomada pela directoria do Lloyd, em virtude de um simples telegramma do commandante de um dos seus vapores, foi precipitada e injustificavel, porisso que ella está em completo desacôrdo com a de todos os praticos profissionais que sondaram aquella bahia.

Não é de hoje que vem a campanha por parte do Lloyd de suprimir de suas escalas os portos que lhe dão prejuizo e entre elles, principalmente, o dabahia da Tutoia.

A parte lo responde o orador que a opinião dos passageiros na especie é de títida de valor uma vez q não são elles profissionais, unicamente explicavel pela falta de attractivos naquelle porto onde se sentem aborrecidos pela demora forçada dos vapores.

E a prova de que elles não tem razão está no facto da entrada semanal de navios de maior calado do que o do Lloyd como os da linha de Liverpool e os allemães.

Accresce que o Lloyd foi subvencionado, não só para servir aos pequenos portos que lhe não podem proporcionar grandes vantagens, como tambem para servir de cruzeiro na emergencia de uma guerra. E nesta hypothese os commandantes destes navios devem melhor do que quaesquer outros, principalmente os estrangeiros, conhecer com segurança a entrada de todos esses portos.

O sr. Rodrigues Saldanha—O Lloyd pediu uma commissão para fazer sondagens.

O sr. Joaquim Pires—Enquanto a commissão se organiza, enquanto

ella vae fazer essas sondagens Tutoia, enquanto o Ministro der ordem para o Lloyd continua fazer a navegação para alli, os prejuizos serão totaes.

O sr. João Cordeiro—O Lloyd pôde suspender essas viagens?

O sr. Joaquim Pires—Não pôde Lloyd rec-be a subvenção de 1. contos ouro, e essa subvenção dada exactamente para que elle fizesse a navegação aos portos do Brazil.

Como, pois, conhecendo, antes fazer o contracto, o porto da Tutoia sabendo dos onus que tomava sobre si, vem, de um momento para outro sob o pretexto futil de que um dos seus vapores encalhou em um banco de areia, por inopeia do seu commandante...

O sr. Danshee de Abranches—Não apoiado; o sr. Pessoa é um marinhoro habil. A culpa é do pratico e não commandante.

(Aplaudido.)

O sr. Joaquim Pires—Rectifico. bom gosto: a culpa é do pratico.

Si, porém, o motivo da supressão é a difficuldade do acesso ao porto dentro em pouco serão suprimidos da escala dos vapores do Lloyd portos de Pernambuco, da Parahy e do Natal, cujo acesso tambem é difficil.

Até a entrada para o Governo digão Ministro do Interior, o Lloyd ameaçava a supressão do porto de Natal da escala de seus vapores; e, em communicação incerta do «Journal do Commercio» se diz que um triumpho do Lloyd o melhoramento do porto de Natal.

O sr. Rodrigues Saldanha—Eu p-nas quiz frizar que não parecia ter proposito de supprimir a viagem desle que o Lloyd pediu a commissão para sondagens.

Parecia haver boafé. (Trem se varios apries.)

O sr. Joaquim Pires—A culpa é do Lloyd e não do Governo anterior que bem pensou e fez o contracto, sendo igualmente do Governo actual que o está executando.

Que o porto da Tutoia é o mais importante, mais abrigado, mais profundo dos portos do norte Republica é um facto incontestavel. Mouchez, em seus estudos sobre a costa do Brazil, achou no porto de Tutoia a profundidade de 23 ou 24 metros.

Po le-se allegar que não ha m razão para que se tenham em conta esses estudos de Mouchez, que datam de ha muitos annos. E tretanto, contraponho á opinião commandante do Lloyd a do fidei geral da navegação, autoridade que deve ser respeitada.

O Sr. Joaquim Cruz—Apoiado.

O Sr. Joaquim Pires mostra a razão porque o commandante Viçosa de Oliveira se expremiu, lendo o trecho á Camara.

O Sr. Rodrigues Saldanha—Lloyd, que está recebendo mercadorias até no interior dos Estados Unidos, não podia ter o proposito de supprimir a escala em Tutoia, porque sabe que ficaria prejudicado.

O Sr. Malaquias Gonçalves—Vapores de muito maior calado do que os do Lloyd.

O Sr. Joaquim Pires—Vae terminar confiante no honrado Ministro da Viação, que na introdução de seu relatório apresentado ao honrado Presidente da Republica patenteou de uma forma precisa e clara a necessidade da barateza e da facilidade de transportes; portanto, S. Exa. não poderá consentir na pretensão do Lloyd em supprimir a escala da Tutoia. E uma vez que não deseje prejudicar o Lloyd com a redução de sua subvensão, o que seria logico e concludente, uma vez que elle não faz o serviço, sugere o orador a S. Ex. a idéa de mandar restabelecer a escala, porque não ha razão para serem feitas duas viagens em vez de quatro por mez. Não fazer as quatro viagens é desejo do Lloyd, desejo que elle vem sustentando desde o governo passado, e mesmo com o actual, logo que tomou posse, o Sr. Dr. Calmon procurou supprimilas e não conseguiu.

O orador procurou então, o sr. Ministro da Viação para fazer sentir a S. Ex. a perturbação economica que a redução das viagens occasionaria, e S. Ex. com o criterio que o caracteriza e o tem tornado digno dos applausos da Nação («apoiados»), mandou immediatamente restabelecer as quatro viagens do Lloyd.

E' isto que o Estado do Piahy, como tambem o Estado do Maranhão, esperam do alto criterio de S. Ex., que em seu relatório terminou dizendo que o seu programma, a sua divisa, era o povoamento da Nação. («Muito; muito bem»).

COGNACS finos, vermouths e vinhos do Porto encontram-se em casa do Domingos Santos.

Festas no Lar

Passam amanhã as datas natalicias da exma. sra. d. Josefina Gayoso, digna esposa do exmo. sr. dr. João Gayoso e a da intelligente menina Florisa Burlamaqui Monteiro, dilecta filha do nosso amigo coronel Leoncio do Régo Monteiro.

—No dia 2 anniversariar-se-ão, o exmo. sr. dr. Arlindo Nogueira, nosso digno representante na camara triennial, as distinctas senhoritas Elisa Couto e Mariquinha Mendes e o jovem Joaquim Virgilio dos Santos.

—No dia 3 passará o natalicio da menina Ozima Chaves, filha do malogrado Nathaniel Chaves.

Notas e noticias

Desembargador Sá Barrêto

Este illustre magistrado, digno presidente do Tribunal de Justiça do Estado, guarda o leito ha muitos dias, devido á encomodos em sua saude. Acha-se felizmente melhorado depois de uma operação a que submeteu-se, praticada pelos distinctos clinicos Drs. Affonso Ferreira e Bonifacio de Carvalho.

Os srs Libanio Neto & comp. offereceram-nos uma garrafa de delicioso vinho Bordeaux, que agradecemos. O referido producto é de primeira qualidade e o recommendamos ao publico.

O sr. José Cabral Arnaud offereceu-nos, o que agradecemos, amostra de excellente tinta de escrever, fabricada pelos srs. Bernhard Blum & C. do Maranhão.

Dr. Arcolino de Abreu

Hontem, chegou a esta cidade, no vapor «Piahy», o distincto clinico e politico piahyense, cujo nome epigrapha esta local. Quasi restabelecido dos incommodos de saude, que daqui o afastaram por algum tempo, s. ex.ª volve a reassumir a sua actividade fecunda no convívio dos seus amigos e admiradores. Abraçamol-o jubilosamente.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL D' O Monitor

Rio, 23

O principe D. Luiz embarcou, hontem, em Montevidéo seguindo directamente para a Europa. E' opinião geral q' o desejo unico do principe era rever a patria.

—O dr. Pedro Moacyr, deputado pelo Rio Grande do Sul, escreveu uma carta ao presidente da Republica historizando violencias que têm soffrido os opposicionistas de parte do governo rio grandense. Pede que elles sejam garantidos ao tempo da eleição presidencial, que está proxima.

—Fazendo Santos Dumont uma experiencia em seu novo aeroplano, aconteceu quebrar-se a helice do aparelho. Nada soffreu o intemerato brasileiro.

Rio, 25.

O «Correio da Manhã» publicou um artigo sençurando acremente o dr. David Campista, ministro da Fazenda, por mandar negar certidão de documentos em processo nas repartições subordinadas á sua pasta. O valente órgão matutino considera esse precedente perigoso para os ministros deshonestos. O dr. Campista mandou explicar ao «Correio» o caso que motivou o artigo, acrescentando que essa prohibição se refere, apenas, a papeis de caracter reservado.

—Um visionario estrangeiro annuncia o desaparecimento da America em 1908.

Belem, 26.

Tomam grande incremento as epidemias de varíola e febre amarella nesta capital. Tem havido varios casos fataes.

Rio, 26.

O Supremo Tribunal Federal concedeu ordem de «habeas-corpus» em favor do coronel Ottoni, preso aqui, por estar pronunciado como cúmplice no assassinato do dr. José Maria—chefe pernambucano de grande prestigio morto no Recife em março de 1895.

—O dr. Campos Salles vai reduzir a um livro as suas reminiscencias politicas e publicalas.

Recife, 26.

Um sentenciado matou, hoje, na casa de Detenção o ajudante do administrador, sendo o assassino morto, immediatamente, por outro preso.

Rio, 27.

Cambio inalteravel.

Regressou do Ceará com sua dilecta irmã Alsira Silva, o nosso collaborador e amigo Ney da Silva.

Nossos affectuosos cumprimentos;

Infeccção de lei

Nada tem estabilidade nesta terra dos enthusiasmos ephemeros. Com muita sympathia e applausos foi recebida a lei municipal n.º 58 de 23 de Setembro de 1904. Hoje, porem, é espelhada e repellida.

Urge, pois, que sejam punidos os infractores, para o que chamamos a attenção da autoridade competente, pedindo providencias.

No «João de Castro», que zarpou á 22 para Colonia e escalas, foram passageiros o nosso amigo dr. Benedicto Martins de Carvalho, digno juiz de direito de S. João do Piahy e sua irmã d. Rachel Maria de Carvalho, que desembarcaram em Amarante com destino á Oeiras.

Desejamos-lhes prospera viagem.

Ainda no mesmo vapor seguiram para Colonia a exma. sra. do dr. Fernando Marques e o capitão Olegario Fonseca.

Bõa viagem.

Devem embarcar amanhã para a Parnahyba em demanda do Rio de Janeiro o nosso prestante amigo Cantidiano Carvalho e o jovem Godofredo Carvalho, filho do nosso chefe dr. Bonifacio de Carvalho, que vae matricular-se na Escola de Medicina.

Galernos ventos os conduzam ao ponto do seu destino.

Esteve nesta capital e já regressou a sua residencia no Livramento o nosso illustre amigo capitão Cicero Baptista da Costa.

A Semana

O assumpto de meu ultimo artigo foi a urgencia com que se impõe a solução do problema da viação no Piahy. E a proposito dizia que o traço lo actualmente em estu los não é o mais proprio a servir ás nossas necessidades, resentin-lo-se, como se resente, de um vicio de origem peculiar a todos os traços los brazileiros: o plano de abandonar as terras despovoadas e ligar «fortuitos agrupamentos humanos que se mantêm ou por tradições, ou em virtude de condições locais mais ou menos transitórias».

Nem de leve vai nisso uma censura aos trabalhos realisados. Pelo contrario. Conheço sufficientemente a zona que vai ser servida com a futura via-ferrea e posso dar franco testemunho de que o traçado consulto largamente os interesses d'essa região. Quando affirmei que a estrada em estudos não era a mais propria a servir ás necessidades do Piahy, é que entendia que o nosso progresso está dependente de uma linha de penetração que ligue os municipios centraes e os do sul do Estado ao Parnahyba.

O plano em estudos obedece antes a uma orientação politica, a fins estrategicos, que a fins economicos. Vantagens commerciaes, si as trouxer, serão remotas. A via ferrea de penetração, entretanto, determinaria a drenagem de nossas riquezas

naturaes perdidas e inexploradas nos sertões, arrastaria braços para a exploração das mesmas, fixaria os agrupamentos transitorios de hoje.

E é preciso não o esquecer: pouco a pouco enfraquecem os laços que nos prendem ao sul, e as nossas relações se vão distancian lo para ali, enquanto se tornam mais frequentes e mais estreitas as relações com a Bahia. Relações commerciaes, todas, as do sul do Piahy, são com aquelle Estado. E, politicamente mesmo, a influencia da Bahia já se faz sentir em grande extensão d'aquellas terras, porque os nossos limites não têm sido respeitadas.

E' innegavel, portanto a urgencia de cogitarmos em prender o sul ao Parnahyba por meios promptos e seguros de comunicação. E dig'o ao Parnahyba, porque elle está, naturalmente, indica lo a servir de factor de primeira ordem na solução do problema da viação do Estado. Um pequeno esforço e as suas conlições melhorarão consideravelmente. A dragagem systematica do seu leito será bastante para dar á navegação o curso inferior to laa presteza e toda a segurança.

Quanto ao curso superior subvensão de 20:000\$000 de que nos deu noticia o telegramma do marechal Pires Ferreira, é alguma coisa, não é muito. Facilita, apenas, não garante o estabelecimento de uma linha de vapores apropriados, entre Florianopolis e Philomena. E isto é, aliás, sobre moJo imperioso, presentemente, porque a medida tomada pelo dr. Miguel Calmon relativa ao prolongamento da estrada de ferro de Formosa é mais um elo que vai prender o sul l'este Estado á Bahia. Essa estrada será o escaaloiro de todas as nossas riquezas, de ali, si a ella nao opposermos a facilidade do transporte pelo Parnahyba. Oppon-lo a, somente, pô teremos lutur desassombados, porque o transporte nas vias-ferreas custa quatro vezes mais que o frete cobrado nas linhas fluviaes.

E assim completo o meu pensamento. Possu as idéas que ali deixei attrahir a attenção dos entendidos.

João Simples

Tribuna livre

Um aparte

Ao actor das *Notas á margem, do Republica* ultimo (Lucio Camara ou Esmarag lo de Freitas), de bom grado, dou permissão para que continue na sua tarefa ingloria, na certeza de que—en lhe não respon lerei nunca. Tenho occupaões serias e' ainda mesmo que assina não fosse [fique certo disso o glorificador de Costa e Silva], a minha complacencia não chegaria ao ponto de lhe dar semelhante honra. Põle ladrar a voatale.

Jonathas Baptista, Ney da Silva e Antonio Chaves desprezam tambem os seus insultos.

O *Almas imans*, felizmente, mereceu elogios espontaneos — de H. Cunha, pel' *O Monitor*; de Pires de Castro, pelo *Piauihy*; de Mendes Freire, pel' *O Apostolo*; e de Adalberto Peregrino, Pedro Britto, Alfredo Barros, Arimatá Tito, etc etc. Do dr. Abdias Neves, q' é, incontestavelmente, um dos maiores poetas do norte, possuímos um honroso cartão de felicitações e de applausos pela nossa estreia, e até mesmo Medeiros e Albuquerque que é ua gloria nacional, te ve palavras de encorajamento para os auctores da obra em questão.

E' verdade que o sr. Lucio Camara afirma, nas suas notas, que «os nossos criticos só são justos quando querem,» mas eu entendo que esse conceito absurdo só pode ser applicado a escriptores sem dignidade e nunca aos que antes de s.s. fizeram o julgamento do *Almas imans*.

Alem de tudo, com esta sua opinião muito pessoal, o sr. Lucio Camara condemnou a si proprio, porque s.s. mette-se a julgador de livros [a vaidade humana tem desses caprichos injustificaveis] e, assegurando que os criticos só são justos quando querem, é natural que não faça excepção a si gra.

Ora, neste caso, nem eu nem os leitores de suas notas pode mos saber si s.s. quiz ou não ser justiciero quando, discordando do modo de pensar de muitos mestres, atacou, desbridamente, as minhas pobres produções literarias... Acresce mais que o sr. Esmaragdo de Freitas é meu inimigo pessoal e, portanto, suspeito para fazer o meu julgamento sob qualquer ponto de vista.

E' certo que não se dá o mesmo com o Chaves e o Celso, mas, ainda assim, elles tambem, como eu, devem estar em duvida sobre a sorte dos seus versos, em má hora julga los por um juiz de occasião que, passando por cima da lei, condemna ou absolve quillo bem entendido...

Agóra, o sr. Esmaragdo de Freitas pó le continuar. Eu prometto não o imo. rir. per de forma alguma.

Zito Baptista.

NOTA. A edição do *Almas imans* existiu apenas de cem exemplares, os quaes foram distribuidos quasi que exclusivamente em Therezina, e para jornal algum do fora remiet em os o nosso modesto livro de estreia. Apezar d'isso, tivemos apreciações lisongei ras na *Nôcia*, do Rio, e na *Republica*, do Ceará.

Fale agora o correpondente d' *O Comercio*, que é insu-peito, sobre o modo por que foram recebidos os nossos versos, no Recife:

«Em rapidos traços, com a alma piauihyense vibrando de alegria, emprenhos registrar a impressão agradável que aqui produziu o *Almas imans*. Temos notado que a maioria d's commentarios erit eos dos que se julg im entendidos na materia, tem side de franca sympathia, de applausos mesmo, pela brochura em versos de Antonio Chaves. Zito Baptista e Celso Pinheiro. E cremos haver ua alma de sinceridade nos conceitos formulados, porquanto é innogavel que os tres corajosos belettristas se honraram em bastante felicidade, a vazarem no verso a sua estreia.»

Z. B.

Annuncios

Dr. M. AFFONSO FERREIRA MEDICO Consulta gratis aos pobres das 2 as 4 da tarde na Pharmacia Collect

Atenção!

Leonilia Freitas, viuva do negociante João Freitas, avisa ao publico que pretende liquidar a sua casa commercial sita praça Uruguayana, esquina da rua Coelho Rodrigues, até o fim deste anno. Aluga a mesma esquina por preço razoavel depois de vendidas as mercadorias por atacado, dando preferencia a quem as comprar.

Therezina, 22 de novembro de 1907.

CHITAS, murins, phantasias está queimando, sem nenhum resultado, o Domingos Santos — a dinheiro.

Satyro Pinto, vende sementes especiaes de MANCÔBA DO PIAUIHY.

CAL alva de primeira qualidade, para construção, tem o Domingos Santos.

BACALHAU de primeira qualidade recebeu e vende paratissimo, Domingos Santos.

Cintos para senhoras o que se póde de ejar de mais ao rigor da moda, acabam de receber GIL MARTINS & C.

LOJA DA MODA de Leopoldo Carvalho Estabelecimento de primeira ordem com um grande sortimento de fazendas e objectos de luxo. Therezina — Piauihy

CALÇADOS a ultima nota da elegancia carioca recebeu o Domingos Santos.

A DERMOSINA MARQUES é incontestavelmen-

O TOMBO DO PIAUIHY

Não ha neste Estado quem não seja amigo d'O Bom Mercado, o Estabelecimento Consagrado Espontaneamente pelo Povo!

O seu proprietario penhoradissimo está, e faz sciente ao Publico que não descansará para com satisfação ver o sempre crescente acolhimento que Dia a Dia vai tendo nesta Capital no interior deste e do visinho Estado as suas Mercadorias Novidades e a pe:os que Absolutamente Não Tem Competencia.

Por todos os vapores entram Novidades para O Bom Mercado: Hoje é um vinho especial que zombando de todos os generes é offere ido ao Publico por Limitadissimo Preço, depois é um colossal sortimento de Calçados, o Dernier cri da moda, finalmente artigos de Fazenda, Armarinhos, Estivas, Ferragem, Louça, Bebidas Nacionaes e Estrangeira, Calçado para Homens, Rapais e Meninos; Senhoritas e Meninas, finalmente espantoso sortimento de artigos para fumantes, onde encontra-se os melhores Charutos da Bahia, como: Bonquesl de Dennemame (sello de 10 reis) Aristocratas (sello de 10 reis) Alvaro Mendes, Lysandro Nogueira, Therezinenses, todos marcas especiaes d'O Bom Mercado.

Chama a Vossa Attenção! Precisaes de qualquer artigo? Não compreis sem examinar bem ao preços, depois Ide n' O Bom Mercado e ficareis Crenta!.....

Grande Liquidação de Hoje Até 31 de Dezembro

Vendas somente a Dinheiro

Telephone n. 30

te um magnifico remedio contra todas as molestias de pelle empingens sardas, pannos & &.

A Dermosina deve fazer parte da toilette de todas as pessoas de gosto. E' indispensavel á hygiene intima, como excellent autiseptico que é. Applicada no rosto depois de fazer a barba, cura ou evita a caspa e faz desaparecer a irritação da pelle.

Uma colher das de chá de DERMOSINA diluila em um copo d'agua morna é o melhor dos gargarejos para todas as molestias degarganta.

Se se desolve uma colherinha de Dermosina em meio copo d'agua fervida tem-se uma excellente injeção autipsetica e indolor.

O seu inventor tem diversos attestados de sua efficacia, entre outros um do Exmo. Sr. Dr. Bonifacio de Carvalho Director da Saude Publica.

Vende-se em Therezina na Botica do Povo e em Colonia na Pharmacia Marques.

Barbearia Elegante

Estabelecimento de primeira ordem, tanto pela regula

ridade do seu serviço como pelo grande conceito de que dispõe perante o publico.

Tem como norma:—promptidão, asseio e presteza. O seu horario actual é das 6 da manhã ás 7 da noite, excepto aos sabbados, em que elle se estende te as 10 da noite, e aos domingos, em que só alcança ao meio dia.

Rua Bella—53

Therezina — Piauihy

CLINICA ODONTOTECHNICA



do

CIRURGIÃO DENTISTA

João Pinheiro

Consultas e Operações

Das 8 ás 10 da manhã e de uma ás 4 da tarde

RUA DA GLORIA—10

—THEREZINA—

Dr. B. Moura Baptista

MEDICO

Residencia-rua Senador Pa checo—41—

Attende chamados a qualquer hora, dentro e fóra da cidade.

Therezina — Piauihy.

(Poema da saudade)

O Sr. Joaquim Pires—Fez isto: trouxe 11.000 volumes destinados ao porto da Tutoia e a descarga foi feita tão precipitadamente, de forma tão desastrada que pode-se dizer 25. dos volumes ficaram totalmente inutilizados.

Ora, o nobre Deputado compreendendo que desde o momento em que a empresa faz um serviço desta natureza, não pode ter novas encomendas, novos fretes para alli, porque ninguém deseja ser prejudicado.

O matuto de sua terra referindo-se ao frete do Lloyd diz que «o frete como legume». Faça o nobre Deputado idéa do que não era quando é estragado o pouco que pode restar!

O Sr. Dunshee Abranches—Alem do balisamento, já foram attendidas as reclamações que havia ultimamente quanto a um pharolete na barra de Tutoia; o Sr. Ministro da Marinha já tomou providencias a respeito.

O Sr. Joaquim Pires—Na ponta do Cajueiro já se está construindo a base para este pharolete.

O Sr. Dunshee de Abranches—Balisado o porto e com o pharolete, podem entrar lá vapores muito maiores do que os do Lloyd.

O Sr. Rodrigues Saldanha—O que eu quiz foi somente resalvar que o Lloyd não tem o proposito de diminuir as viagens, o que a elle proprio prejudicaria. («Ha outro apartes»).

O Sr. Joaquim Pires—O illustre Deputado teria razão si o Lloyd não estivesse de ha muito no proposito de supprimir essas viagens.

O Sr. Rodrigues Saldanha—E' o que contesto, porque seido contrario.

Um Sr. Deputado—O digno orador deve confiar no sr. Ministro.

O Sr. Joaquim Pires—Confia absolutamente em que não sejam suprimidas as viagens, porque, procurando o sr. Ministro, S. Ex. lhe declarou que tomara a medida como acto de prudencia, pois o Lloyd dizia não se podia responsabilizar, que deixava ao Ministro a responsabilidade pelo risco da vida dos passageiros e pelos prejuizos que podessem haver.

Ponderou ao nobre Ministro: «V. Ex. devia ter respondido ao presidente do Lloyd—Sim, faço a supressão, mas recuso tambem a subvenção que a empresa recebe». E, desde o momento em que o Ministro declarasse reduzir a subvenção, na razão inversa da importancia do porto, porque, quanto menos importante é o porto maior deve ser a subvenção, está certo, certissimo, de que o Lloyd não quereria absolutamente obter a redução da escala.

O Sr. Dunshee de Abranches—O Sr. Ministro da Viação não poderia ter melhor informante do que o Sr. Presidente da Republica.

O Sr. Joaquim Pires—Era o que ia dizer. Esteve com o Sr. Presidente da Republica, com quem conferenciou a respeito, e S. Ex. declarou que o proprio vapor «Maranhão» sahira do porto da Tutoia sem ter tido absolutamente o menor contratempo, e, mais que S. Ex. apreciara extraordinariamente aquelle porto, que achou vastissimo e de importancia extraordinaria para o norte da Republica.

De facto, é sabido, aquelle porto é que suppre a dous Estados, ao Maranhão e o Piahy.

O Sr. Rodrigues Saldanha—Quiz resalvar que o Lloyd não tinha intenção de supprimir a escala, o que só lhe trazia desvantagem.

O Sr. Joaquim Pires—O prejuizo, que o Lloyd diz ter não é maior do que o das companhias fluviaes que acreditando na exequibilidade e no cumprimento do contracto feito com a ap-

I
Logo pela manhan, todos os dias,
não deixo, agora, de escrever-te. Escuta.
E' um momento feliz. Ninguém prescruta
nestas horas, as minhas agonias.

Nem tu mesma, talvez, penetrarias
nessas cartas de amor a estranha luta
que me atormenta, a magua que me enluta
a alma e escurece as minhas alegrias...

E' como si estivéras me escutando,
os tristes olhos teus os meus fitando
sob a nevoa tenuissima do pranto...

E que horas esquecidas nessas cartas,
eu a prender-te para que não partas
e se não rompa o venturoso encanto!...

II
Não posso, entanto, perpetuar o enlevo
que, até ali, me embriagando, vinha;
devo traçar a derradeira linha
e a mão me treme e é com pezar que a escrevo,

Scismo. Penetra um cheiro bom de trevo
pela janella, com o sol. Visinha,
em frente, úa ave, a esvoejar, se aninha
num ramo em flôr. E eu sonho e não me atrevo

a olhar em torno e a ver o isolamento
do modesto quartinho. O pensamento
meu te segue com os olhos da saudade...

Oh! fôra mais veloz que o pensamento
e não houvera mais, neste momento,
entre nós a estupenda immensidade!

III
Rompida a vastidão triste dos mares,
completa a travessia, eu, cauteloso
como quem se apresenta receioso,
havia de chegar sem me esperares...

Noite. No céu, as chammas estellares...
Ninguém me vira e tremulo e medroso
como si fôra um velho criminoso
carregado de ferros e pezares,

bateria á tua porta. Esconderia
meu vulto á sombra, e assim esperaria
que surgisses no corredor estreito...

Mas, antes de me ver presenterias
minha presença, pois, certo, ouvirias
pulsar-me o coração dentro do peito.

Abdias Neves.

(Reproduzido por ter sahido incorreto.)

dirigida pela directoria. Diz o commandante do «Olinda», Corte Real, que o balisamento é mal feito, estando as boias fóra dos logares convenientes.

Ora, elles só se regulam pelas boias e não se dão ao trabalho de fazer sondagens. (Apartes.) A praticagem é que devia ser responsavel.

Mas a razão talvez fosse esta: o desvio das boias talvez occasionasse a queda destas para os lados do banco de areia de modo a presumirem os commandantes que aquelle fosse o canal. («Apartes».)

A barra tem duas entradas, a do norte e a do sul, e, em regra, os commandantes procuram esta ultima, porque a distancia é menor; mas dizem todos os praticos que a do norte é perfeitamente franca.

O Sr. Dunshee de Abranches—V. Ex. pode acrescentar que pela capacidade do porto da Tutoia já se pensou em fazer alli uma estação naval.

O Sr. Joaquim Pires—Pois não so o Ministro da Marinha, como o Ministro da Guerra, por se tratar de uma bahia muito vasta e um porto accessivel a qualquer navio, pensaram em fazer alli um ponto de concentração de forças militares.

Vê-se, portanto, que a bahia da Tutoia é importantissima.

O Sr. Malaquias Gonçalves—Isto é sabido por todo mundo.

O Sr. Joaquim Pires—E' exacto, desde Mouchez até hoje. O que se pôde allegar é que o balisamento não está bom, mas suspender a escala é absurdo, é basear-se para isto na opinião de passageiros que só desejam chegar o mais depressa possivel ao seio de suas familias, que só desejam encurtar as viagens, e na dos commandantes, porque desde o momento que não entram com certas e determinadas marés, elles não procuram nunca sahir sinão em marés altas tambem, o que, aliás, é uma medida de prudencia. A's vezes querem sahir na mesma maré e isto occasiona os atropellos verificados com o vapor «Goyaz».

O Sr. Malaquias Gonçalves—O facto é que o Lloyd não quer a escala pela Tutoia. E' sua campanha de muitos annos, opportunamente explorada agora.

O Sr. Rodrigues Saldanha—Tanto quer que pediu a nomeação de uma commissão para examinar o porto.

O Sr. Joaquim Pires—Esta questão de navegação é importantissima.

Um Sr. Deputado—Si os vapores inglezes e allemães entram no porto da Tutoia, como não podem entrar os vapores do Lloyd?

O Sr. Joaquim Pires—O Lloyd não perderá nada com a suspensão da escala de seus vapores no porto da Tutoia; ao contrario, deste facto só lhe advirá vantagens, pois os passageiros e carga irão a S. Luiz, embarcando nos vapores dessa empresa.

Chamo a attenção do honrado Deputado pela Bahia que o distinguio com seus apartes para o facto de que o Lloyd não se prejudica com isto, pois, além de como já disse, receber passageiros e carga no porto de S. Luiz, faz economia de carvão e tempo de que tanta questão fazem os commandantes e de carvão, de que faz tanta questão a empresa.

Portanto, ao seu ver, uma vez que o Lloyd suspende a escala por um porto que tinha sido contemplado no contracto, devia ser reduzida a subvenção, que é uma questão substancial para essa empresa, porque ella não lucta com pequenas difficuldades. Haver, porém, a suspensão com todas as vantagens para a empresa, sem que lhe resulte dahi uma desvantagem, é que não lhe parece justo.

O Sr. Malaquias Gonçalves—Essa suspensão é que a empresa ha muito tempo queria. Não é pelo perigo de entrada de porto, porque no porto da Tutoia entram vapores estrangeiros de grande calado.

O Sr. Joaquim Pires—E a questão da redução da subvenção é importantissima, porque foi com ella que o Lloyd pôde garantir a transacção da empresa com a casa Rotschild.

Um Sr. Deputado—Depois, é uma vergonha que vapores de grande calado entrem no porto da Tutoia sem nunca ter havido cousa alguma, e os do Lloyd não o possam fazer.

provação do Congresso, pelo qual o Lloyd recebe a grande subvenção a q' se referiu tomaram a si o encargo, que cumpriram, de mandar vir da Europa navios de pequeno calado que servissem para levar do interior do Estado á Tutoia suas mercadorias.

Pois bem, quando esse serviço se está encaminhando, quando esse augmento de renda para o Lloyd está se fazendo effectivo, é que o Lloyd suspende a escala por aquelle porto.

O Sr. Rodrigues Saldanha—Isto prova que o Lloyd não pôde ter o proposito de supprimir a escala. E' o que quero resalvar.

O Sr. Joaquim Pires—Pergunta como explica o nobre Deputado que os navios de outras companhias entrem alli a qualquer hora do dia ou da noite, que os navios da Liverpool e os allemães, todos elles de maior calado que os do Lloyd, entrem da mesma forma, e que agora o Lloyd

se negue a fazer a escala, dizendo que ha perigo, quando aquelles navios não o encontram?

Demais, o Lloyd propoz, como medida intermedia, fazer duas viagens mensaes, e comprehende-se que quem faz duas pôde fazer dez e mil.

O Sr. Rodrigues Saldanha—Conforme os navios.

O Sr. Joaquim Pires—Todos são do mesmo calado.

O Sr. Rodrigues Saldanha—Ha uns menores.

O Sr. Joaquim Pires—Os que viajam para o norte são todos do mesmo calado.

Um Sr. Deputado—O «Santos», o «Desterro» e outros são de menor calado. (Ha outros apartes.)

O Sr. Joaquim Pires—O que se deu naturalmente foi o desvio das boias, devido aos grandes temporaes que teem accossado as costas do Brazil, e isto mesmo se infere da opinião de varios commandantes do Lloyd, expressada em cartas, em resposta á circular que lhes foi